v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PROBLEMAS SOCIAIS DA ACTUALIDADE COMO UM DESAFIO À ESFERA DA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CURRENT SOCIAL PROBLEMS AS A CHALLENGE TO THE SPHERE OF EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

LOS PROBLEMAS SOCIALES DE LA ACTUALIDAD COMO UN DESAFÍO AL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Pascoal Ludovino Mendonça Neto[1]

e799027
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.9027

PUBLICADO: 09/2026 Português europeu

RESUMO

A educação constitui uma das principais instituições de socialização e de transformação das sociedades, desempenhando um papel decisivo na formação intelectual, moral, cívica e profissional dos indivíduos. Todavia, os sistemas educativos contemporâneos encontram-se confrontados com um conjunto de problemas sociais que ultrapassam os limites da escola e que condicionam a qualidade, a equidade e a eficácia do processo educativo. O presente artigo analisa os problemas sociais da actualidade como desafios à esfera da educação, procurando compreender a especificidade da relação entre sociedade e educação, o homem enquanto ser eminentemente social e a educação enquanto instrumento de progresso e transformação social. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental de natureza qualitativa, fundamentada na análise de obras clássicas da sociologia da educação, artigos científicos, relatórios institucionais e dados estatísticos recentes de organismos nacionais e internacionais. A análise permitiu identificar como principais desafios a desigualdade socioeconómica, a pobreza, a exclusão e o abandono escolar, as disparidades territoriais e de género, os problemas de saúde mental, a violência comunitária, as transformações familiares e as assimetrias na transição digital. No contexto angolano, embora se tenham registado progressos no acesso à educação primária, persistem severas dificuldades relacionadas com a permanência dos alunos, a qualidade das aprendizagens, a insuficiência infra-estrutural e as disparidades entre as zonas urbanas e rurais. Conclui-se que a educação não pode ser compreendida isoladamente dos problemas sociais que atravessam a estrutura comunitária, sendo indispensável uma abordagem intersectorial que articule a escola, a família, o Estado e a sociedade civil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Sociedade. Problemas Sociais. Socialização. Desigualdade. Desenvolvimento Social. Angola.

ABSTRACT

Education constitutes one of the main institutions of socialization and social transformation, playing a decisive role in the intellectual, moral, civic, and professional formation of individuals. However, contemporary educational systems are confronted with a set of complex social problems that transcend the boundaries of the school and heavily condition the quality, equity, and effectiveness of the educational process. This article analyzes current social problems as structural challenges to the educational sphere, seeking to understand the specific nature of the relationship between society and education, the human being as an inherently social entity, and education as an instrument of social progress. Methodologically, a qualitative bibliographic and documentary review was conducted, based on the analysis of classic sociology of education literature, peer-reviewed scientific articles, institutional reports, and recent statistical data from national and international organizations.

[1] Professor e investigador.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

The analysis identified key challenges including socioeconomic inequality, poverty, school exclusion, territorial and gender disparities, student mental health issues, community violence, family structural shifts, and the digital divide. In the Angolan context, despite progress in primary education access, persistent difficulties remain regarding student retention, learning quality, infrastructure deficits, and urban-rural inequalities. The study concludes that education cannot be understood in isolation from broader social dynamics, highlighting the need for an integrated, intersectoral approach linking the school, family, State, and civil society.

KEYWORDS: *Education. Society. Social Problems. Socialization. Inequality. Social Development. Angola.*

RESUMEN
La educación constituye una de las principales instituciones de socialización y transformación de las sociedades, desempeñando un papel decisivo en la formación intelectual, moral, cívica y profesional de los individuos. No obstante, los sistemas educativos contemporáneos se encuentran confrontados con un conjunto de problemas sociales complejos que trascienden los límites de la escuela y condicionan la calidad, equidad y eficacia del proceso educativo. El presente artículo analiza los problemas sociales actuales como desafíos estructurales al ámbito de la educación, procurando comprender la especificidad de la relación entre sociedad y educación, el ser humano en cuanto ser eminentemente social, y la educación como instrumento de progreso social. Metodológicamente, se realizó una revisión bibliográfica y documental de naturaleza cualitativa, basada en el análisis de obras clásicas de la sociología de la educación, artículos científicos, informes institucionales y datos estadísticos recientes de organismos nacionales e internacionales. El análisis permitió identificar como principales desafíos la desigualdad socioeconómica, la pobreza, la exclusión escolar, las disparidades territoriales y de género, la salud mental estudiantil, la violencia, las transformaciones familiares y la brecha digital. En el contexto angoleño, aunque se han registrado avances en el acceso a la educación primaria, persisten dificultades relacionadas con la permanencia, la calidad del aprendizaje, la insuficiencia infraestructural y las desigualdades entre zonas urbanas y rurales. Se concluye que la educación no puede ser comprendida de forma aislada de los problemas sociales, siendo necesaria una aproximación integrada entre escuela, familia, Estado y comunidad.

PALABRAS CLAVE: *Educación. Sociedad. Problemas Sociales. Socialización. Desigualdad. Desarrollo Social. Angola.*

INTRODUÇÃO

A educação ocupa uma posição de centralidade indiscutível na organização, sustentabilidade e desenvolvimento histórico das sociedades humanas. Desde as primeiras formas de agrupamento comunitário até às complexas estruturas sociais da contemporaneidade, a humanidade aperfeiçoou mecanismos institucionais e informais vocacionados para a transmissão intergeracional de conhecimentos, sistemas normativos, valores éticos, linguagens e matrizes culturais. A prática educativa configura-se, deste modo, como um processo social dinâmico através do qual cada geração transmite às subsequentes os elementos fundamentais da sua herança cultural, criando simultaneamente as pré-condições indispensáveis para a inovação, o questionamento e a transformação da própria realidade social.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A interdependência entre a estrutura social e a instituição escolar é de natureza ontológica e dialéctica. A escola não existe num vácuo cultural ou socioeconómico, nem a sua dinâmica interna pode ser interpretada de forma descontextualizada do ambiente macro-social envolvente. Os fenómenos sociais, económicos, políticos, tecnológicos e demográficos repercutem-se directamente sobre a quotidianidade das instituições de ensino, condicionando as disposições para a aprendizagem, o bem-estar dos actores educativos e as trajectórias de escolarização. Da mesma forma, a educação possui o potencial de actuar tanto como um vector de reprodução e conservação das estruturas vigentes quanto como um catalisador de mobilidade social, emancipação crítica e justiça distributiva.

A sociologia da educação clássica, mormente a partir da formulação durkheimiana, concebe o processo educativo como uma acção socialmente determinada através da qual a colectividade desenvolve nos indivíduos os estados físicos, intelectuais e morais requeridos pela vida comunitária. Sob esta perspectiva, educar transcende a instrução formal, consistindo na conversão do ser biológico num ser social plenamente integrado nas exigências e valores da sua época. Todavia, as profundas transformações que caracterizam a sociedade contemporânea impõem constrangimentos severos a este modelo de integração social (Durkheim, 1956).

Na actualidade, os sistemas educativos globais enfrentam uma multiplicidade de crises sociais interligadas, que incluem o agravamento das desigualdades socioeconómicas, a persistência da pobreza extrema, as dinâmicas de exclusão e abandono escolar, os conflitos e a violência no espaço escolar, as transformações nas estruturas familiares, a emergência de fragilidades no âmbito da saúde mental de crianças e adolescentes, e o impacto ambivalente da aceleração tecnológica e da inteligência artificial. No contexto internacional, as estimativas de organismos multilaterais indicam que uma fatia substancial da população infantil em idade escolar permanece privada do acesso à educação formal, situando-se a taxa de crianças fora da escola em patamares preocupantes nos países em desenvolvimento. Relatórios da UNESCO (2021) sublinham a necessidade imperativa de reconfigurar o contrato social da educação, promovendo uma reflexão profunda sobre os princípios da justiça social, da dignidade humana e da solidariedade colectiva enquanto pilares da acção pedagógica.

A relevância desta problemática torna-se ainda mais premente em contextos de desenvolvimento como o de Angola. Embora o país tenha alcançado metas quantitativas expressivas na expansão da rede escolar e na taxa de cobertura do ensino primário, subsistem desafios estruturais significativos no que concerne à retenção dos estudantes, à qualidade da aprendizagem, à qualificação do corpo docente e à superação das acentuadas assimetrias entre os centros urbanos e as zonas rurais. O número absoluto de crianças e jovens fora do sistema

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de ensino ultrapassa os quatro milhões, evidenciando que a expansão infra-estrutural não tem acompanhado o ritmo do crescimento demográfico. Perante este cenário, o presente artigo tem como objectivo geral analisar os problemas sociais da actualidade enquanto desafios à esfera da educação, procurando compreender a forma como as transformações da estrutura social condicionam o processo de ensino-aprendizagem e identificando as possibilidades de intervenção da escola na promoção da transformação e do desenvolvimento humano sustentável.

1. A ESPECIFICIDADE DA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

A compreensão científica do fenómeno educativo exige a delimitação dos seus fundamentos sociológicos e filosóficos. A sociedade pode ser definida como uma rede complexa e organizada de relações inter-individuais e institucionais, estruturada por normas, valores, papéis sociais e formas de cooperação. O indivíduo nasce inserido numa matriz cultural e institucional pré-existente e, mediante o processo de socialização, interioriza os códigos de conduta e os esquemas de percepção necessários para a sua actuação comunitária.

A educação representa a forma mais altamente sistematizada e institucionalizada de socialização secundária. Embora a socialização primária ocorra no seio familiar e seja complementada por grupos de pares, comunidades religiosas e meios de comunicação, cabe à escola a transmissão intencional e metodológica do saber acumulado, a par do desenvolvimento de competências cognitivas e sociais complexas (Chaviano e José, 2026).

1.1. O homem como ser eminentemente social

O desenvolvimento psicológico, ético e cognitivo do ser humano é indissociável da sua inserção na teia de relações sociais. A existência humana não se realiza no isolamento; o pensamento, a linguagem, a afectividade e a capacidade de abstracção resultam do contacto contínuo com os outros. O indivíduo constitui a sua identidade individual precisamente através da diferenciação e da assimilação dos valores e comportamentos partilhados no seu grupo social.

Na abordagem histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky (1978), o funcionamento psicológico superior é compreendido como uma construção culturalmente mediada. Os processos mentais complexos não emergem de forma espontânea nem derivam exclusivamente da maturação biológica; desenvolvem-se mediante a interacção social e a apropriação de instrumentos e sistemas de signos, como a linguagem. Esta formulação teórica encerra implicações profundas para a praxis educativa: se o desenvolvimento psíquico é socialmente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mediado, a instituição escolar não pode ser reduzida a um simples espaço físico de distribuição de conteúdos programáticos. A escola constitui um ecossistema de convivência, comunicação, mediação simbólica e construção identitária.

Por conseguinte, as disfunções e tensões presentes no tecido social penetram inevitavelmente na instituição escolar. As situações de pobreza extrema, a precariedade habitacional, a violência comunitária, as rupturas familiares e os bloqueios psicológicos repercutem-se de forma directa na capacidade de concentração, na motivação e no rendimento escolar dos estudantes. A escola actua, assim, como uma caixa de ressonância dos problemas sociais, ao mesmo tempo que se posiciona como um dos espaços mais privilegiados para a implementação de intervenções protectoras e emancipatórias.

A análise sociológica da educação debate-se historicamente entre duas grandes correntes interpretativas: a teoria da reprodução social e a perspectiva pedagógica crítica e transformadora. A teoria da reprodução social, cujas formulações teóricas de Bourdieu e Passeron (1990) assumem particular relevo, sustenta que o sistema de ensino opera primordialmente no sentido de perpetuar as desigualdades sociais pré-existentes. Através do conceito de capital cultural, estes autores demonstram como a escola valoriza e exige determinadas disposições, linguagens e códigos culturais que são próprios das classes dominantes. Ao tratar todos os estudantes como se tivessem as mesmas condições de partida, a escola converte as desigualdades sociais herdadas em desigualdades de mérito escolar, exercendo uma forma subtil de violência simbólica e legitimando as hierarquias sociais.

Em contrapartida, a perspectiva crítica fundamentada por Freire (1996) recusa o determinismo reprodutivista e propõe a educação como uma prática de libertação e emancipação. Freire rejeita a concepção bancária da educação na qual o aluno é tratado como um depósito passivo de informação e defende um modelo problematizador assente no diálogo, na consciencialização e no rigor crítico. Para este autor, o processo educativo deve capacitar os indivíduos para a leitura crítica da realidade social, permitindo-lhes compreender as causas das suas vulnerabilidades e agir conscientemente sobre a estrutura social com vista à sua transformação.

A relação entre sociedade e educação revela-se, portanto, dialéctica e ambivalente. A sociedade determina os fins, os recursos, os conteúdos e as políticas da educação; todavia, a educação molda os sujeitos que irão reconfigurar, reproduzir ou transformar essa mesma sociedade. A educação encerra uma dupla potencialidade: pode funcionar como um mecanismo de conservação social e legitimação da desigualdade, ou como um motor de mobilidade, equidade, justiça social e desenvolvimento humano.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

1.2. Principais problemas sociais da actualidade e os seus impactos na educação

Figura 1. Principais problemas sociais



Fonte: elaboração própria.

A desigualdade socioeconómica e a pobreza estrutural constituem os factores de maior impacto negativo sobre o funcionamento dos sistemas educativos em escala global. As condições materiais de vida das famílias determinam substancialmente as oportunidades de acesso, a qualidade da permanência e os níveis de rendimento escolar das crianças e adolescentes. Estudantes oriundos de agregados familiares com recursos socioeconómicos elevados dispõem de ambientes domésticos favoráveis ao estudo, acesso contínuo a material didáctico, conectividade tecnológica, nutrição adequada e apoio pedagógico complementar. Em contraste, crianças que vivem em contextos de pobreza extrema enfrentam múltiplos factores de risco, tais como a carência alimentar, a falta de transporte seguro, a precariedade habitacional e a pressão para ingressar precocemente no mercado de trabalho informal com vista à suplementação do rendimento familiar.

A desigualdade no acesso e na conclusão dos ciclos de ensino transforma a educação num mecanismo involuntário de perpetuação das disparidades sociais. Quando as populações desfavorecidas não conseguem converter a frequência escolar em aprendizagens efectivas e credenciais académicas valorizadas, a probabilidade de reprodução intergeracional da pobreza aumenta exponencialmente.

As disparidades no desenvolvimento territorial afectam de forma profunda a equidade dos sistemas de ensino, manifestando-se com especial acuidade no hiato existente entre os centros urbanos e as zonas rurais. A expansão da rede escolar atinge os territórios de forma desequilibrada, verificando-se nas áreas rurais uma menor densidade de estabelecimentos de ensino secundário, carência de infra-estruturas básicas, escassez de professores qualificados e severas limitações no acesso a vias de comunicação e transportes públicos. A estas assimetrias geográficas somam-se as desigualdades de género. Em diversas regiões vulneráveis, as

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

raparigas enfrentam barreiras culturais e sociais adicionais que condicionam a sua trajectória escolar. A sobrecarga com tarefas domésticas não remuneradas, a prevalência do casamento infantil ou precoce e a ocorrência de gravidezes não planeadas na adolescência resultam no afastamento prematuro das jovens do sistema de ensino, restringindo as suas oportunidades futuras de emancipação social e económica.

A deterioração da saúde mental e do bem-estar psicológico de crianças e adolescentes ascendeu à categoria de problema social grave com implicações directas no ambiente educativo. A instabilidade comunitária, o stress familiar decorrente de crises económicas, a exposição à discriminação, a pressão académica e a escassez de redes de apoio emocional contribuem para o aumento de perturbações de ansiedade, depressão e dificuldades comportamentais nos alunos (José, 2023).

A deterioração da saúde mental afecta directamente a capacidade de processamento cognitivo, a memória de trabalho, a atenção e a assiduidade dos estudantes. Relatórios da UNICEF (2024) apontam que o bem-estar psicológico é uma condição prévia indispensável para a aprendizagem efectiva. Neste contexto, exige-se das instituições escolares o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento psicológico e social, o reforço do aconselhamento escolar e a promoção de ambientes educativos seguros e protectores.

A violência, em todas as suas manifestações — física, verbal, psicológica ou virtual —, compromete a integridade do ambiente escolar. Os conflitos violentos no espaço educativo podem ter origem em dinâmicas comunitárias externas, tais como a actuação de grupos criminosos, ou derivar de tensões interpessoais internas entre estudantes ou entre professores e alunos. A presença do medo e da insegurança na escola destrói o clima de confiança essencial à aprendizagem, provocando trauma psicológico, elevado absentismo e abandono escolar. Para contrariar este fenómeno, torna-se necessário integrar a educação para a paz, a mediação pacífica de conflitos, o respeito pela dignidade humana e a construção de regras participativas de convivência como componentes estruturantes do projecto político pedagógico das escolas.

A rápida expansão das tecnologias digitais, das redes sociais e da inteligência artificial reconfigurou os modos de produção, circulação e apropriação do conhecimento. Se, por um lado, as ferramentas digitais oferecem oportunidades inéditas para a personalização do ensino, o acesso a recursos informativos e a inovação pedagógica, por outro lado, acentuam as assimetrias sociais entre os que possuem conectividade de qualidade e os que estão excluídos do ambiente digital.

Relatórios da UNESCO (2023) alertam para o risco de encarar a tecnologia como uma solução mágica para as fragilidades educativas. A eficácia das tecnologias no ensino depende

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

estritamente do contexto de implementação, da formação pedagógica dos professores e da adequação dos conteúdos. A organização defende que os recursos digitais devem ser utilizados de forma a complementar e enriquecer a interacção humana entre educadores e educandos, e nunca para substituí-la. Além disso, o ecossistema digital exige o desenvolvimento de competências de literacia crítica da informação, capacitando os alunos a navegar com responsabilidade ética, distinguir factos de conteúdos falsos e proteger a sua privacidade.

1.3. A realidade angolana e os desafios contemporâneos da educação

O sistema educativo de Angola reflecte de maneira muito clara as contradições entre os esforços de expansão do acesso e as restrições impostas por vulnerabilidades socioeconómicas e demográficas (Carvalho, 2023).

Os dados recolhidos no Censo 2024 pelo INE (2024) indicam que Angola conta com uma população recenseada de 36,6 milhões de habitantes, caracterizada por uma estrutura extremamente jovem: 40,6% da população tem menos de 15 anos de idade. Esta realidade demográfica gera uma procura contínua por novas vagas escolares e por recursos educativos em todos os níveis de ensino.

Nos últimos anos, o país registou progressos quantitativos importantes na cobertura da educação primária. Segundo os dados oficiais e relatórios institucionais da UNICEF (2024), a taxa líquida de matrícula no ensino primário alcançou 82%, ao passo que a taxa de conclusão deste ciclo subiu para 64% (segundo dados do IIMS 2023–2024), demonstrando uma evolução favorável relativamente aos patamares inferiores a 45% observados em períodos anteriores.

Tabela 1. Indicadores sociais

Indicador Social e Educacional	Valor / Média Nacional	Meio Urbano	Meio Rural	Fonte dos Dados
População Total Recenseada	36,6 milhões	65,7%	34,3%	INE Angola (Censo 2024)
Percentagem de População Jovem (<15 anos)	40,6%	—	—	INE Angola (Censo 2024)
Taxa Média de Literacia (≥15 anos)	71,0%	—	—	INE Angola (Censo 2024)
Taxa Líquida de Matrícula Primária	82,0%	—	—	UNICEF Angola (2024)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Taxa de Conclusão do Ensino Primário	64,0%	—	—	UNICEF Angola (2024)
Taxa Líquida de Frequência Primária	—	78,0%	59,0%	UNICEF Angola (2024)
Taxa Líquida de Frequência Secundária	—	50,0%	14,0%	UNICEF Angola (2024)
Índice de Paridade de Género (Secundário)	—	0,89	0,62	UNICEF Angola (2024)
População fora do Sistema de Ensino	> 4,0 milhões	—	—	OPaís / UNICEF (2024)
Acesso ao Ensino Pré-Escolar (3 a 5 anos)	11,0%	—	—	UNICEF Angola (2024)
Ensino Superior Concluído (≥18 anos)	5,0%	—	—	INE Angola (Censo 2024)
Agregados c/ Acesso a Electricidade Pública	44,9%	—	—	INE Angola (Censo 2024)
Agregados Sem Acesso à Água da Rede	59,3%	—	—	INE Angola (Censo 2024)
Agregados Sem Instalação Sanitária (Ar Livre)	40,5%	—	—	INE Angola (Censo 2024)

Fonte: Adaptado pelo autor.

Apesar destes avanços, subsistem fragilidades estruturais acentuadas. Mais de quatro milhões de crianças e adolescentes angolanos encontram-se actualmente fora do sistema formal de ensino ou enfrentam graves interrupções nos seus percursos académicos. Além disso, cerca de 36% das crianças que ingressam no ensino primário não chegam a concluí-lo, o que evidencia que o problema do abandono escolar permanece num patamar crítico. O acesso à educação pré-escolar atinge apenas 11% das crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, privando a grande maioria da população infantil de incentivos precoces fundamentais ao desenvolvimento cognitivo. As disparidades territoriais entre as áreas urbanas e rurais representam um dos maiores obstáculos à equidade educativa no país. A taxa líquida de frequência escolar no ensino primário situa-se em 78% no meio urbano, decrescendo para 59% no meio rural. Esta clivagem aprofunda-se de forma dramática no ensino secundário, onde a taxa de frequência atinge 50% nas zonas urbanas e apenas 14% nas zonas rurais. As assimetrias de género acompanham este

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

padrão de exclusão territorial: o Índice de Paridade de Género no ensino secundário desce de 0,89 nas cidades para 0,62 nos campos, demonstrando a elevada vulnerabilidade a que as raparigas rurais estão sujeitas.

As condições habitacionais e de infra-estrutura básica reveladas pelo Censo (2024) ilustram a magnitude do contexto de vulnerabilidade que envolve as famílias e as escolas: 59,3% dos agregados familiares não têm acesso a água potável da rede pública, 40,5% utilizam o ar livre por falta de instalações sanitárias e 44,9% dispõem de electricidade da rede pública. Em muitas comunidades, a ausência de condições sanitárias elementares e de energia eléctrica nas escolas impede o normal funcionamento das aulas, inviabiliza a instalação de laboratórios e compromete o bem-estar e a saúde dos alunos e professores.

Para responder a estes desafios, o Estado angolano, com o apoio de parceiros internacionais como o Banco Mundial, tem canalizado recursos para a transformação do sector. O projecto TEST (*Tertiary Education, Science, and Technology*), orçado numa primeira fase em 150 milhões de dólares dentro de um programa decenal global de 550 milhões, visa reforçar e reformular a formação inicial e contínua de professores, melhorar os mecanismos de administração do sistema educativo e elevar a qualidade do ensino superior e técnico-científico. Esta iniciativa procura resolver os gargalos de aprendizagem na base, qualificando os docentes para que estes possam actuar eficazmente perante os desafios sociais enfrentados pelas escolas (World Bank, 2023).

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se numa metodologia de revisão bibliográfica e documental de natureza qualitativa. Este procedimento analítico permite sistematizar a produção científica existente sobre a relação entre os problemas sociais contemporâneos e os seus impactos na esfera educativa, integrando abordagens teóricas e dados empíricos de fontes secundárias (José, 2024).

A recolha de dados e a selecção do corpus documental assentaram em três eixos teóricos e empíricos fundamentais:

- **Literatura Teórica Clássica e Contemporânea:**

Análise de obras fundamentais da sociologia da educação e da psicologia do desenvolvimento, focando as contribuições de Durkheim (1956), Vygotsky (1978), Freire (1996), Bourdieu e Passeron (1990).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- **Documentos e Relatórios Institucionais Internacionais:**

Levantamento e análise analítica de relatórios elaborados por organismos multilaterais dedicados à educação e ao desenvolvimento social, nomeadamente a UNESCO (2021, 2023), com destaque para as directrizes sobre o contrato social para a educação e sobre a utilização das tecnologias no ensino, e a UNICEF (2021), com foco nos estudos globais sobre saúde mental infantil e exclusão escolar.

- **Dados Estatísticos Nacionais e Estudos de Caso sobre Angola:**

Inclusão de dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2024), designadamente os resultados da Síntese Nacional do Censo 2024 e do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS 2023–2024), conjuntamente com relatórios do World Bank (2023) e publicações da UNICEF (2024) Angola.

O tratamento do material recolhido foi realizado através do método de análise de conteúdo temática. As informações foram categorizadas e interpretadas em torno de grandes núcleos conceptuais: a dimensão social do ser humano; os principais problemas sociais globais e os seus reflexos na escola; a caracterização empírica do sistema educativo angolano; e a dimensão ética e transformadora da educação. A articulação entre estes núcleos permitiu extrair ilações de segunda e terceira ordem sobre as relações de causalidade entre os défices de infra-estrutura social e o desempenho dos sistemas educativos.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A síntese integrativa dos contributos teóricos e dos dados empíricos recolhidos confirma que os problemas educativos são manifestações directas das contradições e fragilidades da própria estrutura social. Não é possível estabelecer uma linha divisória rígida entre a vida interna da escola e o ambiente socioeconómico externo. A pobreza, a carência infra-estrutural, a violência comunitária e a exclusão territorial penetram o quotidiano escolar, condicionando a prontidão cognitiva dos estudantes e a eficácia das acções pedagógicas.

A análise dos dados revela relações de causalidade de segunda e terceira ordem que merecem destaque. Por exemplo, a escassez de electricidade da rede pública em 55,1% dos lares e a ausência de saneamento básico em 40,5% dos agregados familiares não representam apenas privações materiais directas; afectam a saúde física das crianças, reduzem o tempo disponível para o estudo no domicílio e impedem a adopção bem-sucedida de ferramentas digitais no ensino. Assim, políticas públicas focadas exclusivamente na distribuição de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

equipamentos tecnológicos tendem a falhar se não forem acompanhadas pela resolução de infra-estruturas básicas nas comunidades.

Da mesma forma, o fosso dramático na frequência do ensino secundário rural (14%) contribui para acelerar a migração de jovens rurais para os centros urbanos, agravando a pressão demográfica sobre Luanda, que acolhe actualmente 24% da população total do país. Esta concentração urbana hipertrofiada sobrecarrega a rede escolar das periferias das cidades, gerando turmas sobrelotadas e desvalorizando o clima de aprendizagem. Por outro lado, a revisão da literatura e os documentos normativos analisados demonstram que a educação não deve ser encarada unicamente como uma vítima passiva das crises sociais. A instituição escolar possui um papel activo na criação de respostas a essas mesmas crises. Conforme defende a UNESCO (2021), a reconstrução do contrato social da educação deve ancorar-se nos princípios da justiça, da cooperação, da solidariedade e da valorização da escola como um bem comum.

No nosso contexto, a passagem de uma abordagem centrada na expansão quantitativa de matrículas para uma política de qualidade e equidade exige a implementação de estratégias intersectoriais. A resolução de problemas como o abandono e a exclusão escolar requer o alinhamento entre o Ministério da Educação e os sectores da Saúde, da Acção Social, da Família e da Administração Local. O reforço da formação de professores proposto em programas como o projecto TEST constitui um passo decisivo, desde que acompanhado por condições dignas de trabalho pedagógico e por políticas de protecção social que garantam a nutrição e a permanência dos alunos vulneráveis na escola.

A educação possui também uma missão ético-moral fundamental na transformação das mentalidades. A superação de práticas sociais nocivas, o combate à corrupção, a promoção da igualdade de género e o desenvolvimento da consciência ecológica dependem do ensino de valores cívicos e do estímulo ao pensamento crítico, conforme advogado por Freire (1996). A escola deve ser estruturada como um espaço de diálogo democrático e de vivência dos direitos humanos, capacitando as novas gerações para participarem activamente na construção de uma sociedade inclusiva e sustentável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo desta revisão bibliográfica e documental permite concluir que a relação entre a sociedade e a esfera da educação é de natureza estrutural, dinâmica e indissociável. O indivíduo constrói o seu funcionamento psicológico e a sua identidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

no interior de redes sociais, sendo a educação o canal institucionalizado determinante para a transmissão de saber, a interiorização de valores e a formação da cidadania.

Os problemas sociais que caracterizam o mundo contemporâneo — designadamente a pobreza, a desigualdade socioeconómica, o abandono e a exclusão escolar, as assimetrias territoriais e de género, a degradação da saúde mental, a violência e os impactos desiguais das tecnologias digitais — impõem desafios de elevadíssima complexidade às instituições de ensino. A nossa realidade evidencia avanços indiscutíveis na cobertura da taxa líquida de matrícula primária, mas assinala a persistência de bloqueios estruturais que afectam a retenção, a qualidade do ensino e a equidade entre o meio urbano e o rural. Reconhecer a centralidade da educação no desenvolvimento social implica compreender que a mera edificação de infra-estruturas escolares não é suficiente para assegurar o sucesso educativo. Torna-se imperativo construir um sistema educativo inclusivo, dotado de professores devidamente qualificados, currículos contextualizados e condições materiais dignas, capaz de actuar sobre as vulnerabilidades dos estudantes e de promover competências cognitivas, éticas e sociais.

A escola não pode, por si só, resolver a totalidade dos males da sociedade; contudo, nenhuma sociedade conseguirá enfrentar de modo sustentável as suas fragilidades socioeconómicas sem uma educação forte, crítica e humanista. A renovação da esfera educativa exige a colocação da dignidade humana, da equidade e da justiça social no centro das políticas públicas. É através desta visão integrada que a educação poderá cumprir integralmente a sua função transformadora, moldando consciências, valorizando o potencial individual e contribuindo decisivamente para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e desenvolvida.

REFERÊNCIAS

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1990). Reproduction in education, society and culture (2nd ed.). Sage Publications.

Carvalho, F. D. (2023). Influência do marketing educacional no ensino público. Academicus Magazine, 1(2), 13–25. https://doi.org/10.5281/zenodo.10040810

Chaviano, E. P., & José, E. G. (2026). Development of ethical and moral values in 6th grade students: Diagnosis and intervention proposal at a primary school in Benguela. Archivos de Ciencia e Investigación, 2(2).

Durkheim, E. (1956). Education and sociology. Free Press.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Instituto Nacional de Estatística. (2024). Resultados preliminares do Censo 2024: Síntese nacional de Angola. INE Angola.

Jornal OPaís. (2024, 28 de novembro). Mais de quatro milhões de crianças em Angola estão fora do sistema de ensino. OPaís. https://www.opais.ao/sociedade/mais-de-quatro-milhoes-de-criancas-em-angola-estao-fora-do-sistema-de-ensino/

José, E. (2024). Análise quantitativa de amostras qualitativas como estratégias de validação. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, 5(10), e5105702. https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5702

José, E. G. (2023). Influência dos mecanismos de defesa no marketing interno. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, 4(1), e412539. https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2539

UNESCO. (2021). Reimagining our futures together: A new social contract for education. UNESCO.

UNESCO. (2023). Global education monitoring report 2023: Technology in education: A tool on whose terms? UNESCO.

UNICEF Angola. (2024). Educação e acesso à educação em Angola. UNICEF Angola. https://www.unicef.org/angola/educacao

UNICEF. (2021). The state of the world's children 2021: On my mind—Promoting, protecting and caring for children's mental health. UNICEF.

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.

World Bank. (2023, 19 de dezembro). Angola tertiary education receives a boost to improve learning conditions for 150,000 students. World Bank. https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2023/12/19/angola-afe-tertiary-education-receives-a-boost-to-improve-learning-conditions-for-150-000-students.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.